

O ESTUDO INTITULADO LEVA: UM RELATO DE EXTERIÊNCIAS¹

Leidiane Lima Silva
Graduanda de Pedagogia
Universidade Estadual do Maranhão

Ana Lúcia Cunha Duarte
Doutora em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO

Apresenta-se uma exposição acerca das ações desenvolvidas no projeto de extensão LEVA: Leitura – Escrita – Vida – Aprendizagem, neste foram realizadas atividades diferenciadas, direcionadas para a alfabetização e acompanhamento individualizado com um grupo de estudantes do 2º ciclo do Ensino Fundamental da escola UEB Jornalista Neiva Moreira. Utilizou-se um referencial teórico que contemplou os fundamentos de leitura e escrita envolvendo componentes curriculares de forma lúdica e criativa, a fim de superar a situação desfavorável da leitura e da escrita dos estudantes, logo estudos de Ferreiro (1985), Freire(1990), Soares (1998), Teberosky (2003), entre outros. Pelos resultados dessa experiência, foi possível constatar que, a alfabetização é fundamental na formação plena no educando e que as atividades têm contribuído de maneira significativa aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem proporcionando o enriquecimento da educação, valorizando a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual um dos principais problemas da educação, no município de São Luís/MA, é a dificuldade dos estudantes com o processo de leitura e produção de textos. Observou-se a partir da experiência de sala de aula que a ampliação do universo de conhecimento das crianças sem o domínio da leitura é uma tarefa muito difícil e muitas vezes com resultados desanimadores, pois o esforço despendido não corresponde com o desempenho demonstrado pelos estudantes nas tarefas realizadas. Ferreiro (1999) afirma que há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

Desse modo, o LEVA: Leitura – Escrita – Vida – Aprendizagem, tem como objetivo norteador, alfabetizar a partir de atividades diferenciadas e de acompanhamento individualizado um grupo de estudantes, do II ciclo, do Ensino Fundamental, com distorção idade para o ano em curso, diagnosticados com baixo desempenho acadêmico em leitura e escrita. Para tanto foi necessário, identificar a partir de atividades realizadas com os estudantes participantes do projeto, as hipóteses

¹ Artigo elaborado a partir do relatório final do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMA)

de escrita de cada um dos estudantes. Em seus trabalhos, Emilia Ferreiro (1985, 1990, 1995, 2001) descobriu uma forma natural de a criança aprender a escrita, na qual passa por sucessivas etapas de compreensão a respeito dessa modalidade de linguagem, no nível pré-silábico destaca-se que, nesse nível, a principal aquisição da criança é a distinção entre a escrita e o desenho, ou seja, ela passa a entender que, com os mesmos tipos de linhas, pode desenhar ou escrever já no nível silábico, verifica-se uma correlação entre as partes da palavra escrita e sua expressão oral. É nessa fase que, pela primeira vez, a criança entende que a escrita representa partes sonoras da fala.

Ferreiro e Teberosky (1985) explicam que esse “nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nessa tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba.”

O nível silábico-alfabético nesse momento, a criança começa a analisar a palavra em termos de sílabas e fonemas, produzindo uma escrita na qual algumas grafias representam as sílabas e, outras, os fonemas. O sistema de escrita alfabético compreende analisar as palavras em unidades mínimas de seus sons, ou seja, a criança consegue distinguir os diferentes fonemas, escrevendo cada letra de acordo com seu valor sonoro. Nesse nível não existem mais dificuldades em relação às leis de composição do código alfabético.

Para realizar atividades que permitam ao estudante do projeto reconhecer os símbolos e outras imagens gráficas que representam a linguagem oral e escrita; desenvolver atividades lúdicas e criativas que despertem de forma prazerosa nos estudantes o gosto pela leitura e a produção de textos; realizar atividades que permitam aos estudantes identificarem os diferentes tipos de textos a partir de atividade propostas pela bolsista; desenvolver a troca entre os estudantes de bilhetes, cartas, convites e mensagens e por fim desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes ler e escrever corretamente palavras, frases e textos

Compreende-se que com a leitura e escrita o estudante tem acesso a várias informações que permitem o desenvolvimento de capacidades importantes na ampliação do seu processo intelectual. Superar dificuldades de leitura e escrita tem sido um grande desafio da escola UEB Jornalista Neiva Moreira. As ações didático-pedagógicas ainda não provocaram resultados compatíveis com os esforços despendidos pelos professores. Desse modo, a escola, no turno matutino, busca por meio deste projeto interdisciplinar, propiciar atividades de leitura e escrita que envolva outros componentes curriculares de forma lúdica e criativa, favorecendo o gosto pela leitura, e assim melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos dessa escola. Segundo Freire (1990) a leitura do mundo precede mesmo a leitura escrita da palavra, os alfabetizando precisam compreender o mundo, o que implica falar a respeito do mundo.

A alfabetização é um processo complexo ligado à construção do conhecimento. Sendo este conceito desdobrado as outras áreas do conhecimento, entre elas destacamos: alfabetização musical, alfabetização matemática, alfabetização em informática, além da aquisição da leitura e da escrita formal. Desse modo, alfabetizar é um conceito amplo, que precisa ser compreendido de várias maneiras. Segundo Soares (1998) Alfabetizar e letrar são duas distintas, mas não inseparáveis, ao contrario: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das praticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o individuo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Neste projeto as atividades realizadas têm uma aproximação estreita com a realidade vivida pelos estudantes que ainda não dominam o mundo da leitura e da escrita. De modo que, não podem ser realizadas tomando como base apenas o senso comum, pois, neste caso, trata-se de um processo de alfabetização, que tem na sua essência a vida do estudante.

Na tentativa de atender ao proposto para o referido projeto utilizou-se como aporte teórico os seguintes autores: Emília Ferreiro que por sua tem embasamento na Epistemologia Genética de Piaget. Tratando especificamente da alfabetização temos: Emília Ferreiro, Paulo Freire, Magda Soares, Ana Teberosky, entre outros.

Será busca permanente no desenvolvimento deste projeto o olhar sobre o processo de alfabetização não como algo desconexo do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos, e carrega a pretensão de reconhecer os educandos como sujeitos autônomos, críticos na sociedade para serem sujeitos ativos. Para Ferreiro e Teberosky (1985. p. 257),

A posição que sustentamos reiteradamente é que o marco da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget é apto para compreender os processos de apropriação de conhecimentos envolvidos na aprendizagem da lecto-escrita. Dizemos apropriação do conhecimento, e não aprendizagem de uma técnica. Contudo o que essa apropriação significa aqui como em qualquer outro domínio da atividade cognitiva: um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito que não pode se apropriar verdadeiramente de um conhecimento senão quando compreendeu seu modo de produção, que dizer, quando o reconstituiu internamente.

Entendemos que cada educando possui diferentes interações com o código escrito e, dependendo do seu uso social, a criança elabora hipóteses que juntamente com as experiências vividas, enriquecem e significam o processo. É por isso que se enfatiza a importância de que as crianças entrem em contato com o uso social da leitura e da escrita, reconhecendo a função social da linguagem. |

O projeto, ora proposto, foi realizado com os estudantes do II ciclo do Ensino Fundamental I da UEB Jornalista Neiva Moreira que estão fora da faixa etária para o ano que estão cursando. Os estudantes participantes foram indicados pelos professores e teve como critério básico a dificuldade para acompanhar as aulas em razão de não saberem ler e escrever. O trabalho foi desenvolvido com 11 estudantes, em quatro grupos de atendimento por uma bolsista e uma voluntária, ambas estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN/UEMA). O projeto contou ainda com o auxílio de uma professora orientadora da mesma instituição.

Foram desenvolvidas algumas ações que consistiram em reuniões com a equipe da escola, foram selecionados os estudantes de 2º e 3º anos com o perfil estabelecido no projeto LEVA elaboração de atividades de diagnóstico dos estudantes participantes do projeto LEVA a fim de iniciar as atividades propostas Vale ressaltar que, foi realizada uma reunião com as famílias das crianças e/ou adolescentes, visto que estas são parceiras fundamentais para o sucesso educacional dos estudantes de acordo com Freire (2002) é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu.

Considerando a importância da metodologia no desenvolvimento do projeto de extensão foram pensadas algumas sugestões que devem ser adequadas à realidade de cada um, a saber: Seleção de obras, textos, etc.; Rodas de leitura; Poesia, jornais, paródia, cordel, etc.; Pesquisas de temas variados (meio ambiente, violência, drogas, saúde...); Oficinas de poesias; Gincana de palavras; Reescritas de fábulas; Criação de histórias apoiadas em imagens; Criação de histórias em quadrinhos. Como afirma Ferreiro (2004) “Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros cartazes de rua) títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc)”.

A autora afirma que os educadores devem compreender que nenhuma assimilação começa do nada. Aceitando que toda criança traz seus próprios conhecimentos de mundo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao desenvolvimento da leitura e escrita que foram habilidades trabalhadas no projeto LEVA, dos 11 alunos tiveram melhoria com a intervenção da bolsista, isso de forma diferenciada,

pois cada sujeito apresenta um nível de aprendizagem. Os 11 alunos que passaram pela intervenção estavam no Nível Pré- Silábico, em que no decorrer do trabalho cinco alunos avançaram para o Nível Alfabético e três alunos apresentaram no final do projeto características do Nível Silábico Alfabético. Apesar do avanço significativo desses alunos, houve três alunos que apresentaram muita dificuldade na aprendizagem, e, mesmo com a intervenção da bolsista não apresentaram evolução, esses mesmos foram encaminhados à SEMED para um diagnóstico, mas até o final do projeto não obtivemos retorno.

3 CONCLUSÃO

Foi concluído que o processo de alfabetização das crianças já rotuladas pela reprovação depende de acompanhamento especializado e direcionado, as crianças conseguem ampliar o universo de conhecimento, aprendendo a ler e escrever pequenos textos com acompanhamento

. A oportunidade das estudantes do curso de Pedagogia de exercem atividades pedagógicas enriquecem a formação para o exercício da docência, visto que, ao aplicar as atividades, o acadêmico observa o trabalho realizado com os estudantes envolvidos no projeto LEVA e os resultados animadores.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**/Emilia Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro).-15.Ed.-São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.102 pv. 2.

Freire, Paulo. **Alfabetização: leitura de palavra leitura de mundo**,Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema entre três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEBEROSKY, Ana. (Org.). **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.